

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 144

Terça-feira, 7 de Agosto de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

O proletariado votou a greve geral em princípio. Ele torná-la-há um facto logo que as circunstâncias imponham tal resolução.

Contra as bárbaras perseguições

O proletariado reunido anteontem a convite da União dos Sindicatos Operários pronunciou-se pela greve geral em princípio

A sessão de protesto promovida pela U. S. O.

Com grande concorrência, efectuou-se no domingo a sessão de protesto contra as perseguições governamentais promovida pela União dos Sindicatos Operários, e secundada pelas direcções de vários sindicatos.

Foi presidida por Armando Ferreira, secretário geral deste organismo, que expoz as razões da sessão, declarando que não pode por mais tempo manter-se a situação presente, e dizendo ser necessário que os trabalhadores se manifestem com um protesto enérgico para que sejam postos em liberdade os que não têm culpa de crimes e julgados aqueles que têm formado processos.

A seguir falou José Gonçalves, António Gomes Ribeiro, Francisco Viana e Carlos dos Santos, que se referem largamente à situação dos presos e às perseguições constantes de que vem sendo alvo a organização operária.

Depois foi posta à votação a moção seguinte:

«Considerando que os conservadores ligados aos falsos democratas que se alancaram nas cadeiras do poder vem desdenhando sobre o proletariado organizado uma série de violências só próprias dos tempos inquisitoriais e do período torvo do dezembrismo;

Considerando que a fúria perseguidora, sob o incandescimento de um degenerado, vai pouco a pouco enclausurando militantes operários, na pretensão clara e estúpida de facilitar aos bandos fascistas o estrangulamento da Organização Operária;

Considerando que os mais rudimentares princípios de humanidade e os próprios ditames da constituição da República não permitem que se mantenham presos incommunicáveis em casa-matas e calabouços infectos;

Considerando que todos os meios suávorios se tem esgotado e se torna indispensável vincular melhor a repulsa dos trabalhadores pelas violências de que são vítimas;

Tendo mais em atenção que a inviolabilidade dos lares e a liberdade de cada indivíduo não podem continuar sujeitas ao arbítrio de quem quer que faça da opressão modo de vida;

O operariado de Lisboa, reunido para apreciar a atitude das autoridades para com os operários presos, resolve:

1.º—Declarar a greve geral em princípio, para que a U. S. O. lance quando a julgar oportuna;

2.º—Exigir das autoridades a imediata cessação do regime de incomunicabilidade, a esclarecimento da situação de todos os presos e a liberdade imediata daqueles contra os quais só pesam acusações de factos retroactivos—não justificados uns e já julgados outros;

3.º—Exigir mais: a imediata remoção, por antetória da saúde, de todos os presos que se encontram nas casa-matas de S. Julião da Barra;

4.º—O operariado continua a pugnar pela extinção do sinistro tribunal de defesa social, causa única deste estado de coisas.

Esta moção foi aprovada por aclamação, terminando a sessão com entusiásticos vivas aos presos, C. G. T., U. S. O., A Batalha, etc.

Nota oficiosa da União dos Sindicatos Operários

Constando a este organismo que vários operários ontem abandonaram o trabalho, em virtude de alguns jornais publicarem uma proclamação de greve geral que abusivamente veio a público, sem que a U. S. O. a tivesse feito distribuir, são por este meio convidados todos esses operários a retomarem os seus trabalhos, aguardando as resoluções deste organismo que indicará a greve ou outro qualquer caminho quando o julgar oportuno.

Camaradas: Nada de desânimo! A U. S. O. está sentinela vigilante até que seja aclarada a situação dos presos, levantada a incomunicabilidade e postos em liberdade os que não lhes sejam encontradas culpas.

O «mendicário»

A Capital—orgão da Confederação Patronal—que ontem deu a impressão aos seus leitores de que o proletariado não acompanharia a U. S. O., se esta proclamasse a greve geral. Assim foi vários personagens, inventados à pressa na redacção a falar por sua conta. Um suposto empregado da Carris disse cobras e lagartos da organização operária; um ferroviário da Sociedade Estoril também ajudou à festa. E um condutor de carroças chegou a afirmar que se fosse proclamada a greve geral o seu Sindicato não acataria. A Capital esqueceu-se, ou melhor ignorava que a Associação dos condutores de carroças presentemente não existe e, portanto, esse carroceiro que falou lá à gazeta talvez exista—apenas na lua, como elas ne forjam...

Transferência de preso

Júlio de Matos foi ontem transferido dos calabouços do Governo Civil para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar doente dos rins em virtude do choque que sofreu quando da

seu condução para a Torre de S. Julião da Barra, na camioneta «Viúva Alegre», e de um ataque de reumatismo devido à humidade das prisões.

A febre de prender

Quando foi da última visita da policia e do repugnante António Duarte à sede das Secções Sindicais do Alto do Pina, aquele sabujo, munido das respectivas fotografias, perguntou a vários operários daquela área, por Luís Santos Oliveira e Carlos Oliveira.

Ora estes operários encontram-se presos na cadeia do Limoeiro, há já 4 quatro meses, por delito social. E como decreto são também acusados de tomar parte no atentado do largo da Boa Hora, convidado a policia, para não se incomodar muito a ir prendê-los ao grupo B daquela cadeia.

E' com estes e outros processos que as autoridades engendram bombistas. Nem escapam à sanha policiaesca aqueles que já há meses estão presos!

Estupidez ou maldade das autoridades portuguesas?

O Secretariado Nacional de Assistência Juridica da C. G. T., assistido de seus advogados, tem continuado a tratar da situação dos presos e, entre elles, do subdito italiano, honesto operário, Giovanni Michaeli.

E' inconcebível a atitude tomada no Governo Civil contra este homem, não se podendo afirmar se se trata dum caso comprovado de estupidez ou de cansaço e revoltantes manifestações de maldade.

Verifica-se que nada se prova contra este estrangeiro residente em Portugal e aqui ganhando com o seu trabalho honesto o seu sustento. Nada fez em Portugal, no foro comum ou no campo político ou social, que caia sob a alçada da lei ou que possa servir de base a qualquer acusação. E isto se concordar.

A direcção da fábrica onde ele trabalha (Sociedade Industrial do Calçado «Eli»), atesta não só a sua assiduidade ao serviço como a sua irrepreensível conduta de operário honesto e cumpridor.

E isto se concordar.

Nada consta sobre delitos praticados em Itália ou qualquer outro país. Todavia, como surgiram dúvidas sobre a inteira legalidade do seu passaporte—o que não quer dizer, necessariamente, que tenha má conduta em Itália—o sr. governador civil pediu informações ao consulado italiano.

E—oh! coisa estranha!—precisamente quando se aguardam essas informações e quando toda a disposição era fazer justiça, restituindo o preso à liberdade, ao mesmo tempo propõe-se ao ministro do interior a expulsão de Giovanni Michaeli!

Em que base assenta o pedido de ex-

pulsão? Como o fundamentam? E como se concebe que se ponha a expulsão no momento em que apenas se aguardam as informações de Itália para restituir à liberdade e ao trabalho?

Achamos tudo isto muito estranho e só pode, efectivamente, representar uma de duas: ou inconsciência ou crime.

Consta-nos que semelhante atitude muito tem impressionado a legação italiana que não compreende que se haja tomado não aguardando as suas informações, constando-nos ainda que está na disposição de não consentir que se efective a arbitrariedade.

Em idêntica disposição nos encontramos nós. Que isto fique bem consignado e que nisto atente o sr. Viriato Lobo.

Manipuladores de pão

Reúnem a assembleia magna, protestando contra a acção dos governantes, prendendo operários honestos, cujo crime é o de militarem na organização operária, resolvendo também dar a sua adesão novamente à C. G. T. e colaborar em qualquer movimento que as centrais operárias venha a iniciar em prol das vítimas da reacção democrática.

Como se tratam os presos

Há 12 dias que se encontra incomunicável num calabouço do Governo Civil, José Ferreira, que antes de transferir para ali esteve na esquadra dos Teramatos uns quatro ou cinco dias sustentado a café e com \$12 para comida. Este preso foi interrogado pelo governador civil.

Sindicato Unico Metalúrgico

Os corpos gerentes deste organismo convidam todos os camaradas metalúrgicos, militantes e simpatizantes a reunir hoje, na sede do Sindicato, pelas 21 horas, afim de tratar dum assunto de alto interesse colectivo.

Encadernadores e anexos

Reuniu a comissão administrativa que protestou contra as prisões de elementos operários tendo deliberado exortar a classe a apoiar o movimento de protesto que a U. S. O. venha a levar a efeito.

No Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

Uma imponente sessão de protesto

No domingo efectuou-se uma importante reunião das classes metalúrgicas do Porto para se resolver a atitude a assumir em face das covardes perseguições de que muitos camaradas estão sendo vítimas por parte do governo presidido pelo bombista António Maria.

As salas e arredores estavam repletas de operários ansiosos por demonstrar

o seu desejo de actuarem em prol da libertação aos seus camaradas enclausurados em medievais fortalezas pelo crime (e estamos no século XXI) de terem a ombridade de usarem do mais rudimentar direito de defenderem opiniões opostas aos interesses duma sociedade baseada na mais repugnante exploração!

Devido à enorme concorrência foi necessário montar três tribunas para que toda a assistência pudesse tomar parte e ouvir os oradores, que em discursos indignados verberaram as injustiças da plutocracia politico-capitalista. No meio de estridentes ovacões foi aprovada uma moção dando apoio à C. G. T. para qualquer movimento que resolva levar à prática.

Reúnem no domingo em sessão de propaganda sindical, estando largamente concorrida, tendo falado um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

Operários cerâmicos e artes correlativas

Reúnem no domingo em sessão de propaganda sindical, estando largamente concorrida, tendo falado um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

«Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda, tendo conhecimento que a U. S. O. está na disposição de votar a greve geral em sinal de protesto contra as prisões arbitrárias que se estão efectuando, resolve solidarizar-se com a mesma em qualquer movimento nesse sentido».

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo aos vivas à Batalha e à greve geral.

REVOLUSIVOS

«Ao fazer desta não sei se o parlamento elegeu o presidente da grei. Se o Bernardino venceu, em cumprimento da lei».

Para ganhar no litígio Não lhe faltam pedregalhos. De crô ou barrete frígido, Descontando os seus pecados, O bem da Nação exige-o.

Singular na chapelada, Nos seus apertos de mão, Boa lata, retorcada, Cordeão, até mais não, Não ofende e tem piada.

De massa cinzenta tem (há quem diga) um milímetro. Mas, em troca, mais ninguém, Põe melhor o decalótipo Que lhe fica muito bem.

Faz lembrar um preto-branco Do seu bigode a brancura. Sempre alegre, nada manco, Presidente mais à altura, Não sei d'outro—pra ser franco.

J. B.

CRÓNICA DE HAMON

REACÇÃO E REVOLUÇÃO

O desaparecimento do respeito é um factor considerável de progresso

Os novos vencidos progridem, os vencedores retrogradam.—Não são revolucionários mas sim os reacçãoários que preparam as revoluções

É uma lei sociológica que toda a guerra é seguida dum período de reacção, de regressão politica no povo vencedor e de progresso politico no povo vencido.

A derrota liberta as massas populares do respeito pelo poder dirigente e governante, o que permite um progresso, porque todo o desaparecimento do respeito é um factor considerável de progresso.

A guerra mundial não fez excepção a esta lei sociológica posto que durante a guerra, tudo parecia provar o contrário. A lógica das coisas impunha-lhe o não ser seguida dum período de reacção porque na realidade nenhum povo se poderia considerar vencedor ou vencido; por ser a guerra a vitória das formas democráticas sobre as formas autoritárias de governo.

Quando em 1919, fizemos na *Scientia*, o balanço desta guerra, mostrámos que ela, pelos seus efeitos económicos e políticos, era uma derrota esmagadora do princípio autoritário em que se apoiava o capitalismo. De facto a guerra mundial foi uma verdadeira revolução politica, económica e social.

Tal era o resultado de todos os acontecimentos da guerra mundial. Desgraçadamente para a humanidade, tal não foi visto, nem sequer suposto, a não ser por alguns homens ignorados ou trocados, Wilson. E por isso, o estado psicológico creado por cinco annos de guerra, entre os dirigentes das potências, aparentemente vitoriosas, provocou o período de reacção na qual a humanidade mergulhou depois de 1919.

Os métodos de autoridade e de violência que são um efeito fatal de qualquer guerra, desenvolveram durante cinco annos e num grau considerável, as tendências naturais dos homens que os leva a recorrer à autoridade e à violência. Tanto uma como outra são com efeito manifestações de lei biológica do menor esforço.

Qualquer tendência que se desenvolve, tende primeiro a fixar-se, em seguida a subsistir dum modo mais verma-

mente. Por isso os processos de governação durante a guerra não cessaram de existir. E temos a prova na censura da imprensa em certos países e nos passaportes por toda a parte.

Destas condições psicológicas, resultou que entre as potências aparentemente vitoriosas, todos os dirigentes e por toda a parte se esforçaram por manter e desenvolver a autoridade. Julgaram que o momento era propício para desenvolver a sua autocracia, abater a democracia e diminuir a liberdade.

As massas dirigidas, enfraquecidas, enervadas pela guerra que as tinha feito sofrer mais que as classes dirigentes, não reagiram. Mostravam-se tam satisfeitas por verem o fim ao longo pesadão que se conservaram apáticas, sujeitando-se a tudo o que queriam os seus dirigentes.

Os próprios «leaders» dos partidos socialistas compartilharam deste estado de espirito. Não compreenderam a situação real e admiraram-se do capitalismo aparecer reforçado pela guerra mundial, ao invés do que mostrava um exame crítico de todas as condições económicas e sociais.

Foi só entre os povos chamados vencidos que as classes dirigentes abandonaram por um momento a fé no seu poderio, enquanto as classes dirigidas perdiam o respeito pelos dirigentes.

Destes estados mentais resultou por um lado a revolução russa, e por outro, as tentativas de revolução na Europa Central e meridional. Foi só na Rússia que a revolução triunfou graças às condições geográficas que tornam intangível o conjunto do país. Enquanto que por toda a parte estas tentativas fracassaram.

Os dirigentes ocidentais fizeram por toda a parte uma politica exterior de reacção e internamente uma politica abertamente reacçãoária.

Na Gran-Bretanha, os conservadores conservaram e reforçaram o seu poder, enquanto que por outro lado, os trabalhadores cresciam e se enfraqueciam o partido liberal!

Gracias às suas velhas tradições parlamentares, e aos seus hábitos de compromissos, os britânicos atenuaram internamente a sua politica reacçãoária, enquanto que se esforçaram por se tornarem externamente os senhores do globo. Mas então, chocaram-se com os conservadores franceses, que procuravam alcançar idéntico objectivo, e desde 1919 que assistimos à luta destes dois imperialismos. E, aproxima-se o momento em que um deles terá que confessar-se vencido.

O vencido que o conjunto das condições económicas, financeiras, etc.,... deixou inelutavelmente desde o início da luta, é o imperialismo francês. Este é dirigido pelo poder mais regressivo do mundo, pela Companhia de Jesus.

É além disso o representante duma das formas mais antiquadas de conservantismo que as que os conservantistas britânicos representa. A luta entre estes dois capitalismos dura há muito e a sua duração permitiu-lhe o estrangulamento das veleidades revolucionárias alemãs, austríacas, búlgaras, etc.

A Turquia graças ao apoio da Rússia Soviética foi a única que escapou.

«Por fim uns com os outros, os dirigentes ocidentais, tem-se esforçado pelas mais diversas formas, por destruir as inevitáveis consequências da guerra mundial, isto é impedir a democratização profunda dos organismos políticos».

A Grã-Bretanha arremessou os gregos contra os turcos. A França quiz instalar-se na Cilícia e na Síria. Os aliados não desarmaram a Alemanha deixando-lhe o exército de Von der Goltz. Os maneios separatistas da Renânia e da Westfalia foram subvencionados pela França.

Kurt Eisner, Gustave Landauer e tantos outros foram assassinados e a república bávara caiu nas mãos dos pangermanistas católicos, que apoiavam os Wittelsbach.

O governo da França auxiliou com dinheiro francês, todos estes conservadores católicos e patrioteiros germânicos.

O povo austríaco foi reduzido ao silêncio e obrigado a aceitar um padre como chanceler. Os «leaders» socialistas da Austria viam-se impotentes em virtude da inatividade dos partidos socialistas ocidentais. E recuaram com razão perante a sorte que os esperava se tivessem seguido o caminho que Bela Kuhn seguiu na Hungria.

Estavam muito longe da Rússia enfraquecida e muito rodeada de potências conservadoras para poder vencer. Submeteram-se momentaneamente. E o mesmo fizeram as massas húngaras a seguir ao terror branco, apoiado pelos aliados.

As massas polacas tergiversaram, hesitaram. Penetradas até à medula pelo ódio ao russo, consequência de século e meio de servidão, não compreenderam que se deviam aliar com a Rússia dos Soviéticos.

Os dirigentes católicos polacos pactuaram com os seus irmãos de França. E um gigantesco projecto dum império jesuítico estendendo-se do Reno ao Vístula, englobando a Austria e a Hungria, elaborou-se. Tem sido a mais formidável armadura da reacção que se tem visto.

A Itália esteve por um triz a fazer a sua revolução. A pusilanimidade de certos chefes, a incapacidade de outros, a candura das massas deram como resultado o fracasso. Desenvolveram-se então o movimento fascista magistralmente dirigido por um renegado do socialismo.

A Itália encontra-se em plena evolução regressiva. Os partidos socialistas estão desorganizados. O partido católico popular desagrega-se. As classes capitalistas dirigentes arrastam-no.

Na Bulgária, o partido rural tinha feito a revolução. Um homem de génio, Stambulisky, tinha-se apossado do poder. Procedeu naturalmente como um ditador. E' impossível proceder por outra forma. Mas com medo aos aliados, não ousou impelir a revolução até às suas lógicas consequências. E por isso deixou as mãos livres aos reacçãoários.

internos, aos democratas de vista curta, aos dirigentes ocidentais. E foi vítima da sua falta de audácia. E tendo desaparecido; a Bulgária entrou na órbita de reacção europeia.

E' possível e até provável que num dia mais ou menos próximo, se tente idéntico golpe na Tchecoslováquia. Que aliás tem poucas probabilidades de sucesso. Os seus governantes são sinceros democratas. Tem até hoje navegado com muita habilidade entre os escolhos da Europa reacçãoária. A sua politica de equilíbrio entre a reacção e a revolução está condenada. Vai desaparecer no meio das próximas convulsões do continente europeu. Necessário será optar ou pela reacção ou pela Revolução.

Por toda a parte é a politica da reacção que triunfa. E contudo nunca a Europa esteve tam próxima duma revolução geral. E o triunfo da politica reacçãoária precipita o momento desta revolução, porque os dirigentes esquecem encerrar a situação no seu conjunto. Consideraram o lado politico e desprezaram o económico. Não viram que antes de tudo deviam restabelecer uma estabilidade económica. Todos os seus actos tendem a aumentar a instabilidade económica, a perturbar a vida das massas, a perpetuar o instável estado social.

Os maneios reacçãoários das classes dirigentes tem sido simplesmente uma nova forma da continuação da guerra. Os tratados de paz nem sequer foram tréguas. Neles se continua simplesmente uma nova morfologia de luta. Esta transformouse numa guerra social. E produziu-se então, este fenómeno de aparência paradoxal:

A classe capitalista dirigente, com os seus grupos e «clans» antagonistas, desenvolveu pela sua politica reacçãoária e imperialista, as condições económicas e políticas, revolucionárias e criava de novo pela continuidade e permanência desta politica uma mentalidade revolucionária.

Nossa época, mostra-se nítida

'A audácia dum tímido'

POR MARIO DOMINGUES

Transcreve-se um capítulo da novela, que este camarada de redacção acaba de publicar

Da «Audácia dum tímido», novela da autoria do nosso camarada Mário Domingues, transcrevemos o seguinte capítulo. Por ele lerá o leitor uma leve noção do valor desse trabalho — no qual, por que somos suspeitos, não fazemos comentários, reservados apenas ao crítico.

A certeza de que havia no mundo um ente generoso que pensava em mim, que me queria bem e não me trocava, causava-me uma alegria íntima e amava-me a suportar o ambiente adverso que respirava.

A imagem de Aida povoava os meus sonhos dourados, acompanhava-me por toda a parte. Tinha tanta fé nessa mulher, como um crente tem no seu Deus poderoso. Quando tinha de empreender qualquer acção difícil pensava nela, dirigia-lhe preces e a visão da sua figura esbelta, sedutora e carinhosa dava-me ânimo, tornava-me forte.

Fiz projectos luminosos de casamento. Uir-nos-íamos, sem espalhafatos, sem grandes festas. Iríamos habitar uma casita modesta, socogada, nos arredores da capital — uma casita caiada de branco, abraçada por trepadeiras sinuosas e ágeas, que subiriam até aos beirais onde as andorinhas construíam seus ninhos de amor.

Que vida deliciosa e calma levaríamos num lar tão tranquilo, bafejado pelo sol dourado da primavera!

Mas a felicidade não se conquistava sorbando, a liberdade não se procurava sem luta. Era preciso lutar!

Compreendi que não poderia passar sem revelar meu segredo a minha mãe. Tive hesitações. O preconceito, o amor exagerado ao seu nome aristocrático levantaria decerto barreiras altas no meu caminho. Entretanto, minha mãe amava-me imenso e não se oporia à ventura dum filho. E se se opusesse? Que me importaria? Sentia-me rebelde e forte, capaz de abater todas as dificuldades, de encetar os combates mais cruéis para viver feliz junto dessa que me amava e compreendia.

Estudei, durante dias inteiros, a maneira como devia participar a minha mãe a resolução que tomara. Nunca tivera com Aida uma conversa íntima não sabia quem era, não conhecia a sua família. Mas adivinhava sua ternura — amava-a e era quanto bastava.

Era necessário não hesitar, abeirar-me de minha mãe e dizer-lhe: «Amo uma mulher e pretendo ser feliz. Essa mulher é Aida, essa mulher é bondosa, é bela, é educada e ama-me. Quero casar com ela». Sim, seria enérgico. Ditaria condições. E se minha mãe resistisse, venceria-lhe, romperia com todos os laços de família, com todos os preconceitos — e imporia a minha vontade.

Levantei-me certa manhã com o projecto definitivamente estudado. Empregaria poucas palavras, mas convincentes, mas irreversíveis. Chegava o momento em que iria pôr à prova toda a minha coragem. Os punhos cerrados nas algibeiras, as feições endurecidas de energia, uma ruga de inabalável resolução sulcando-me a fronte, aproximei-me de minha mãe.

Era a hora matutina do almoço. Ela já estava à mesa; esperava-me.

FATOS
— desde 45\$00 —
(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

Só nos depósitos dos Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lá para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por menos 30 a 60 %.

Depósito de vendas a retalho:
EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A.

LIMAS
As melhores lâminas de aço para o União. Tom de Feltre, Viena de L. — Pedir em todas as lojas de ferragens. Envolvam-se em preços e tempo.

MARCAS REGISTRADAS.
para com as melhores ligas.

N.º 6
7 DE AGOSTO DE 1933

LEÃO TOLSTOI

FOLHETIM DE «A BATALHA»

Maldito dinheiro

O velho Semen Doutlov era um homem a quem, por pouco que o conhecessem, se confiariam sem receio: «centenas e milhares de rublos. Piedoso à sua maneira, e starosta de igreja, era para admirar a exactidão com que se manifestava.

Em contraposição, o carpineteiro Resoun, um moço de estatura elevada, trigueiro e turbulento, com tendência para a embriaguez, não havia nos debates dos skhodki como nos seus negócios com os operários, os comerciantes ou os barões, estava agora muito tranquilo, irónico, e com toda a sua corpulência, com a sua voz atoadora, com a sua eloquência tumultuosa, atacava o starosta de igreja que perdia de todo a cabeça, engasgando-se cada vez mais.

Notava-se também entre os oradores

'A BATALHA' - na provincia e nos arredores

COVILHÃ 2 DE AGOSTO

Não podem admitir-se tais infâmias

Um operário ganhando a simpatia do patrão, já se julga também patrão, dando-se às vezes, casos em que quer a viva força ser mais do que ele. O patrão na fábrica, escolhe sempre o operário que mais lhe satisfaz os seus caprichos, para tomar conta dum departamento e zelar pelos seus interesses.

Esse operário tem-se na conta já de um empregado superior e começa logo exercendo uma certa ditadura sobre os seus camaradas de oficina.

Embora tenha uma consciência para desempenhar a missão que o patrão lhe confiou, embora tenha boas aptidões técnicas para reparar pelas máquinas, o que não é bom, é que esse operário, subindo um degrau, começa exercendo abusos sobre os que trabalham ao seu lado.

Resumindo: Em muitas fábricas de lâmpadas empregam-se grande número de menores e de mulheres.

Os empregados, conhecendo a fraqueza dum menor e dum mulher, por qualquer descuido que o operário tenha, pela mais insignificante coisa, é-lhe aplicada uma multa, e passando dois ou três minutos do toque da sineta já não pode entrar dentro da oficina se não ao meio dia.

E' isto que nos revolta e nos enche de indignação e lamentamos ao mesmo tempo que os operários não se impõem contra tais infâmias.

Não conhece o empregado, quando operário, quantos sacrifícios lhe custa para ter ganho ao sábado uma miséria, não lhe chegando para a sua alimentação?

E' o que se está vendo nos operários que por nada são multados. Não lhes chegando o salário mísero que auferem diariamente para o indispensável à sua existência e dos seus, quanto mais sobrecarregados com multas exageradíssimas!

Estes casos dão-se mais com os menores e mulheres da indústria.

E' para onde vai esse dinheiro que ao operário falta, quando vai receber a sua fôrça? ... Sim, para se possuírem automóveis luxuosos, sumptuosos pacotes, charretes, etc., etc., é necessário que alguém pague para tudo isso.

E portanto, aconselhamos os operários para que se não deixem roubar, além de serem explorados indirectamente.

E' necessário que os empregados acabem com os abusos, mas estes nada se incomodam porque a fôrça certa ao fim da semana não falta.

Aconselhamos os operários a prevenir-se, não também levantamos também um grito de revolta: Não podem admitir-se tais infâmias.

Entre industriais

Demos a notícia na nossa última correspondência, dum desordem em Alcaria, de que foi atingido com dois tiros um pobre rapaz, que nada tinha com ela, encontrando-se, ele a distância do local da desordem, mas a incidência da companhia sempre os mais infelizes. Lamentamos este caso, que prova encontrar-se ainda mal organizado. Porque é que não nos dedicamos de alma e coração para a construção duma sociedade mais perfeita onde estes casos se não deem?

Agora contemem os leitores também um caso havido entre industriais. Mas nuel Olegário Neves, se chama o principal personagem. Mas não deixaremos de fazer um pequeno resumo dum scena de provocações e de tiros, visto passar com industriais pois não são só os operários que são desordeiros.

Na passada terça-feira, dirigia-se para Lisboa o industrial Amândio Moraes, para tratar de uns assuntos referentes à dissolução da firma Olegário Neves & Rato. Mas na estação do caminho de ferro o Neves, encontrando o Moraes, exigiu-lhe satisfações, dando em resultado envolverem-se em desordem e o Neves rachar a cabeça ao Moraes.

De maneira que, já não seguia para Lisboa, mas ficando de se vingar. Na quarta-feira, fomos informados de que no Gimnásio Club, o Neves disparou contra o Amândio Moraes alguns tiros, sendo também atingidos mais dois indivíduos que estavam na companhia do Moraes, que subimos depois ser o dr. Américo e um industrial. O Amândio Moraes seguiu rapidamente para Coimbra, constando-nos estar em perigo de vida.

O agressor encontra-se preso, mas o dinheiro conseguirá comprar tudo para a sua libertação. Se um desgraçado que tem fome rouba um pão, é logo condenado nuns tantos anos de prisão mas como é industrial, talvez a prisão dele seja a minha liberdade.

Gama
GRANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registro
Fornecer para revender
TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 — Lisboa

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz boa fôrça.

Cuidado com as imitações. **DUZIAS** de isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores. Fornecer para revenda

CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Conferência inter-sindical de Braga

E' apresentado um plano de trabalhos para robustecimento da organização operária bracarense

BRAGA, 5. — Há muito que se vinha notando entre a organização operária Bracarense a existência dum grande mal que a corria e a debilitava em face da forte organização patronal. E esse mal era a desunião proveniente de intrigas e de ataques pessoais dentro dos sindicatos. Constituiu esse facto a preocupação de alguns militantes que resolveram debelá-lo. Foi devido a isso que se resolveu realizar uma conferência inter-sindical. A conferência foi levada a efeito após uma reunião de direcções de sindicatos e de militantes que por causas várias se encontravam afastados.

Do que foi essa conferência e que assistiram delegados confederais, passamos a dar as seguintes notas:

Pelas 10 1/2 horas da manhã, na sede dos Sindicatos dos Operários Chapelieiros e Manufactores de Calçado, realizou-se a anunciada conferência Inter-Sindical.

Guilherme Pinto, membro da comissão organizadora da conferência, fez a apresentação dos representantes da Delegação Confederal do Norte, Felisberto Baptista e Inácio dos Santos Viseu, e convidou este último a presidir.

Santos Viseu chamou para secretários Aurélio Rodrigues e António Rocha. Lida a ordem dos trabalhos, Viseu principiou a história do movimento operário português, lamentando que Braga, um grande centro industrial, não tenha imitado até hoje, outras cidades, organizando-se fortemente para que amanhã possa demonstrar ao patronato que não se brinca impunemente com aqueles que não produzem. Esperando-se que o bom êxito da conferência, confie na Delegação Confederal do Norte, com sede no Porto; e termina pedindo aos camaradas presentes que não tragam para ali questões pessoais ou assuntos de somente importância e põe em discussão o 3.º número, intitulado: «Qual o melhor meio de fazer propaganda».

Um documento importante

Guilherme Pinto pede a palavra e, depois de fazer considerações várias, lê aos conferencistas, um interessante documento que tem as seguintes conclusões:

1.º — Reorganização da U. S. O.

a) As direcções dos sindicatos presentes, comprometem-se a realizar nos seus respectivos sindicatos sessões de propaganda, nas quais tomarão parte delegados da C. G. T. (Delegação C. Norte).

b) Estas sessões realizar-se-ão para demonstrar ao operariado as vantagens da imediata reorganização da U. S. O., assim como a necessidade de robustecer os organismos profissionais, devendo ainda nestas sessões nomearem-se os delegados à futura U. S. O.

c) Terminadas estas sessões, que deverão efectuar-se os mais rapidamente possível, constituir-se-á imediatamente a União local que trabalhará de acordo com a D. C. do N. na propaganda tendente a reorganizar as classes trabalhadoras desta cidade.

2.º — Criação duma biblioteca de estudos sociais onde todos os possam desenvolver-se intelectualmente.

a) — Que essa biblioteca tenha a sua sede na União e seja aberta todas as noites a determinadas horas;

3.º — Depois de reorganizada a União esta deve entender-se com a D. C. do N. a fim de, em Braga, serem colocadas nas várias indústrias algus camaradas do Porto, com o encargo de desenvolverem mais amplamente a propaganda nesta cidade. A diferença que regular da mudança de terra será paga pelos sindicatos desta localidade auxiliados pela C. G. T. Desta medida resultará que a biblioteca a que me referi tenha melhor vida e alguns sindicatos se organizem, dando margem até a que nos habilitemos bastante e possamos organizar uma escola de militantes.

4.º — Publicação mensal de um boletim em pequeno formato e editado pela U. S. O., no qual se dê conta do movimento operário local. Esse boletim será distribuído gratuitamente aos sindicatos aderentes, correndo a despesa a fazer por conta dos mesmos sindicatos aderentes à U. S. O. O referido boletim será como um laço unido todo o operariado bracarense.

O presidente submete à discussão o referido documento. Nesta altura Felisberto Baptista usa da palavra antes de principiar a discutir-se o conteúdo do documento, e, embrenhando-se em considerações, pede aos militantes presentes para que indiquem os representantes da Delegação Confederal do Norte, qual a melhor maneira de promover o levantamento da organização operária bracarense. Pede a palavra o camarada Manuel Fernandes, que, regosijando-se pela comparação de todos os elementos da conferência, espera que dela resultem frutos.

Pede a palavra Jílio Cruz que diz não considerar-se hoje um propagandista, mas, tendo-se esforçado noutro tempo pela organização local, não poderia faltar à Conferência, sciente de que ela fará despertar em todos os militantes uma vontade inquebrantável de organizar. Usa da palavra António da Silva, do Sindicato U. Metalúrgico que desgostoso aponta aos conferencistas a situação do seu sindicato, devida ao desmazel de alguns elementos metalúrgicos e espera da Conferência o ressurgimento da organização operária bracarense.

No mesmo sentido fala Custódio Barbosa, que termina esperando em que os delegados da C. G. T. e todos os conferencistas envidem os máximos esforços para o levantamento da organização.

Apresentam-se alguns alvires e declarações importantes

Seguidamente usa da palavra Guilherme Pinto que, espiando-se em várias considerações, refere-se à decadência da Liga das Artes Gráficas, cujos componentes poderiam prestar bons serviços à organização operária e censura a direcção da Associação dos Manipuladores de Pão, que ultimamente tomou a inconcebível resolução de adoptar selos-cotas dimanados do seu sindicato em substituição dos selos-cotas confederais.

Auréli Rodrigues, construtor civil, lembra aos conferencistas os serviços por ele prestados à causa operária e os enxovalhos recebidos de criaturas mal-intencionadas que o levaram a desanimar ainda a meio de tão humana tarefa, e, em seguida, refere-se à sua classe e aponta as razões da sua actual desorganização, censurando acerbamente os cantores pelo motivo de fugirem à sua obrigação de lutar pelo seu sindicato, o Sindicato Unico. Convida os seus colegas presentes a imitarem-no no sentido de organizarem a sua classe.

António Teixeira, da Liga das Artes Gráficas, responde a umas considerações feitas por Guilherme Pinto, demonstrando os motivos da desorganização gráfica e oferece todos os seus esforços em prol da organização operária local. E' concedida a palavra a Manuel Machado, construtor civil, que diz ser necessário estender pelas aldeias uma larga propaganda, em vista da miséria dos componentes da sua classe nas residências e furtarem-se, por esse motivo, a virem ao Sindicato assistirem às sessões que de futuro se realizem.

Sobre este assunto falam ainda vários camaradas. Manuel Domingos Pereira, presidente da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, já esclareceu as razões da adopção dos selos-cotas não confederais, e diz ser possível convocar a classe para uma reunião, ficando, portanto, dependente dela, a resolução do assunto.

Fala Duarte Azevedo, construtor civil, sobre a sua classe e, Felisberto Baptista, referindo-se às desinteligências existentes entre a construção civil, propõe que se efectuem reuniões das duas classes em Ilgite e que a elas assistam os representantes da D. C., o que é aprovado. Santos Viseu põe à aprovação, na generalidade, o documento acima, o que é aprovado, e seguidamente submete à discussão as suas conclusões que, por via de regra, foram sempre aprovadas com ligeiras emendas. Nesta altura o presidente suspende a sessão. Eram 13,30 horas.

(Continua)

Propaganda sindical QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Operários cerâmicos

Na secção de Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, rua dos Prazeres, 5, 1.º (à Meia-Laranja), realizam hoje os operários cerâmicos, pelas 16 horas, uma sessão de propaganda sindical, fazendo uso da palavra delegados da U. S. O. e Federação da Construção Civil.

O respectivo sindicato convida a assistir todos os operários da indústria, e em especial os da Empresa Cerâmica de Lisboa.

Em Faro

FARO, 2. — De passagem por esta cidade para Alportel, onde vai tratar da sua saúde um pouco abalada, esteve entre nós o camarada Alfredo Marques em 31 do mês passado, que, apesar de necessitar de repouso, fez uma sessão de propaganda sindical na sede da U. S. O., que esteve regularmente concorrida.

A mesa foi constituída por Estevam José dos Santos, Luciano Lasano Ferro e José Braz, respectivamente presidente e secretários.

Alfredo Marques, que faz uso da palavra, lamenta que a organização sindical em Faro não seja um facto como era de esperar, iniciando todas as classes a sindicarem-se, única forma de poderem combater a patronal e bem assim todos os elementos que, sendo retrógrados, desejam a escravatura dos que trabalham — do operariado em geral.

Diz que é necessário estarem todos alerta contra as infames arremetidas desta república que dizem ser democráticas e que estando administrada por scários se tem tornado mais despotista do que todos os despotas anteriores. De mãos dadas com a patronal e fascistas — que é uma e mesma coisa — só tem a intenção de nos esmagar e prorrão todo o operário que tem a consciência do que vale, se deve unir, sindicando-se, afim de lhe opôr uma barreira firme e resistente para evitar o esmagamento, esmagando aqueles que tentam ser os seus algozes.

Narra seguidamente o que se tem passado nos últimos tempos e principalmente nos últimos dias com as perseguições a operários indefesos e inocentes e a forma como são tratados, após a sua prisão, pelos bealeguins que operam à ordem dos Antónios Marias, figuras repelentes desta república sociedade que é necessário a todo o transe fazer cair.

Sendo secretário geral da Federação Mobilíria, incita os mobilírios de Faro a darem o exemplo de organização, organizando-se devidamente.

Casa Narciso
Fabricante de bandeiras
Especialidade em bandeiras artísticas
187-R. dos Fanqueiros — 187

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, bocas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo da Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tin, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

NOVO FAROL

Foi comunicado ao ministério das Colónias para ser avisada a navegação, que já começou a funcionar o novo farol de Pinda.

Funileiro

Precisa-se. — Rua José Estevam, 28-32. A. Lopes de Sousa. — ABRANTES

ninguém tocara. Dos meus quatro filhos nenhum há de partir!

A's vezes, murmuradores como Kopilov e Resoun, atreviam-se mesmo a atacar aqueles, que respondiam num tom calmo, com a consciência da sua inviolabilidade.

Se Doutlov fazia lembrar a galinha mãe na cena do malfaze e dos pintinhos, os filhos estavam longe de se parecerem com estes. Conservavam-se pacificamente e sem receio por detrás dele. Ignat, o mais velho, orgulva já pelos trinta anos; Vassili, o segundo, que como o primeiro era também casado não prestava para o serviço. O terceiro, Iluchka, o sobrinho, recentemente, vestido com uma elegante tulipa (1) e que fora também yamchik (2) estava ali com toda a indiferença contemplando a multidão e quando o occiput por debaixo do chapéu, como estranho ao que se passava. Era ele quem precisamente o malfaze reclamava.

Também meu avô foi soldado, dizia um dentre a turba, e vou lá por isso recusar-me a tirar a sorte?

Não, não se admite essa desculpa meu irmão. Quando no último recrutamento escolheram Mikheite, ainda o tio deste estava nas fileiras.

Tu não tens pal nem tio que tenha servido o czar, respondeu Doutlov. E' inútil ao senhor e ao mir a tua preocupação de beber por isso te abandonaram os teus filhos. Como ninguém

pode viver contigo, por isso indicas os outros... Eu fui dez anos sotski (1), tendo sido starosta, tive duas vezes as minhas fazendas destruídas pelo incêndio sem que recorresse a pessoa alguma. O que possuímos em nossa casa ganhámos-lo por meios pacíficos e honestos. Querias tu a minha ruína? Restitui-me meu irmão morto no serviço... mas o mir ortodoxo julgara conforme a justiça, como Deus disse, e não segundo as declarações mentirosas de um bêbedo!

Falas de teu irmão, replicou Kopilov a Doutlov; mas esse não foi designado pelo mir; os senhores é que o nomearam pelas suas façanhas, e não é esta uma razão para invocares.

Kopilov falava ainda ao jovem e comprou Fedor Melnitshi avançou morosamente, intervindo:

— O negócio está esclarecido. Os senhores alistem quem muito bem lhes parece, e é depois ao mir que compete completar o número. O mir designou teu filho; pede a intervenção da barinia se isso te não é agradável. Quem sabe? Talvez ela depois obrigue o meu filho a partir. Eis o que a lei, disse ele encolerizado. E deixou cair a mão com um gesto de desprêzo.

Romanov, o Ruivo, que tinha também o filho apontado, ergueu a cabeça e disse:

— E' justo, isso é justo. — E despeitado sentou-se num degrau.

Tinham-se acalmado um pouco mais,

(1) Roupa.
(2) Cozheiro, possivelmente.

(1) Proposto para a polícia.

Ignat, aquele que Resoun acusa de levantar as ruas, pôde a censurá-lo por ter roubado uma serra a um carpinteiro e por maltratar a mulher.

Resoun replica que tanto a sangue frio como embriagado, bate electivamente na mulher, o que aliás nunca é bastante — o que faz rir toda a gente. Quanto a serra essa acusação representava para ele um insulto, e aproximando-se vivamente de Ignat perguntou-lhe:

— Quem foi que roubou?

— Tu! Foste tu que exclamava Resoun. Depois da serra foi o furto de um cavalo; em seguida veio à batida um saco de aveia, uma porção de couves e um certo cadáver.

Os dois mujiks dirigiam-se mutuamente acusações — amaldiçoavam-se, se nelas houvesse uma parcela de verdade, deveriam imediatamente ser mandados para as minas ou pelo menos deportados.

O velho Doutlov descobriu entretanto um outro meio de defeza e desagrando-lhe os gritos do filho, interrompeu:

— E' indigno, deixa isso, ordena-me, disse ele. E procurou provar que a qualidade de troiniki devia aplicar-se não só a três irmãos que habitam conjuntamente, mas ainda aos que vivem separados. E apontava com um gesto Starostia.

— E' indigno, deixa isso, ordena-me, disse ele. E procurou provar que a qualidade de troiniki devia aplicar-se não só a três irmãos que habitam conjuntamente, mas ainda aos que vivem separados. E apontava com um gesto Starostia.

Esta observação interrompeu um momento os debates, que bem depressa recommençaram incidindo sobre as personalidades.

(Continua)

Agenda de "A Batalha"

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,42
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,42
S.	4	11	18	25		
D.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
T.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Praia	às 10,51 e às 11,25
Baixamar	às 3,44 e às 4,21

CAMBIO

Países	Moe-	Ao	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4325	0,20	0,50
Austria	Corões	812,1		
Belgica	Francos	817,8	1844	1861
Espanha	Pestas	817,8	5888	5854
E. U. A.	Dólares	822,4	23873	23882
Francia	Francos	817,8	18433	18435
Holanda	Florins	817,8	9882	
Inglaterra	Libras	817,8	118900	118900
Italia	Liras	817,8	18070	18088
Suica	Francos	817,8	44425	44489

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Bolema, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama	7
Capri, Londres	7
Portmante, Londres e Hull	8
Meduana, Vigo e Bordeaux	9
Aldem, Liverpool	9
Alba, Dakar, portos do Brasil e Argentina	11
Torbin, portos do Brasil	15
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	15
Fluandria, Lisboa, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	15
Tanganika, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	15
Moambique, Madeira e portos de Africa	16
Stephen, Madeira, Pará e Manaus	16
Portugal, Funchal e Portos de Africa	30
Massilia, portos do Brasil e Argentina	25
Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton	28
Wildebrand, Liverpool	29
Casamance, portos do Brasil	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Galizia-Londres

Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Direto)

Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 10-40 e 11-40. Chegadas às 17-30, 18-30 e 19-30. Rápidos às 8-30 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 11-20 e 22-20. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 1-15.

O. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 9-55. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 10-20.

Vendas Novas e Vila Real do Santo Antonio

Partida do Terreiro do Paço às 9-40. Chegada às 12-20.

Sintra

Nos dias úteis. Partidas do Rossio às 1-2, 6-10, 8-30, 10-40, 12-30, 14-45, 15-30, 17-15, 18-45, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30. Chegadas às 1-15, 6-15, 8-15, 10-15, 12-15, 14-15, 15-15, 17-15, 18-15, 19-15, 20-15, 21-15, 22-15, 23-15, 24-15, 25-15, 26-15, 27-15, 28-15, 29-15, 30-15, 31-15. Rápidos às 8-30 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 11-20 e 22-20. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.

DICIONARIO DA Língua Portuguesa por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 7\$00

Aritmética prática..... 7\$00

Desenho linear geométrico..... 5\$00

Elementos de física..... 5\$00

..... mecânica..... 5\$00

..... modelação ornato e figura..... 5\$00

..... projecções..... 7\$50

..... química..... 6\$50

Geometria plana e no espaço..... 6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 5\$00

Escrituração e contabilidade comercial..... 10\$00

Escrituração associativa..... 6\$00

Manual prático de correspondência comercial..... 7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14\$00

Material agrícola..... 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 6\$00

Problema de máquinas..... 7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutores de máquinas..... 7\$50

Fabricante de tecidos..... 5\$00

Ferreiro..... 6\$00

Fornalhão..... 5\$00

Fundidor..... 6\$00

Galvanoplastia..... 7\$50

Motoristas de explosão..... 8\$00

Piloteagem..... 7\$50

Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1\$50

Cimento armado..... 15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6\$50

Alvenaria e cantaria..... 6\$00

Edificações..... 6\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 6\$00

Materiais de construção..... 7\$50

Terraplanagem e alicerces..... 5\$00

Trabalhos de serralharia civil..... 6\$50

Trabalhos de carpintaria civil..... 6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A BATALHA enviará qualquer das obras anunciadas.

FATOS, SOBRETUDOS E CAPAS ALENTEJANAS

GRANDE SORTIDO FEITOS E POR MEDIDA PARA HOMENS E RAPAZES PELO PREÇO QUE CUSTA HOJE SÓ O FEITO

170, RUA DA BOA VISTA, 172 (O CHAVES DO CONDE BARÃO)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

VAPOR MOÇAMBIQUE

Saíra no dia 10 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com transbordo.

VAPOR AFRICA

Saíra no dia 4 de Setembro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com transbordo.

VAPOR PORTUGAL

Saíra no dia 20 de Agosto para Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, Luanda, Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

O sentido em que somos anarquistas

por MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira. Um exemplar, \$30 - Pelo correio, \$40

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 19\$00

Sapatos em vazio 23\$00

Botas pretas, (grande saldo) 33\$50

Botas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 39\$50

Botas de cor para homem 40\$50

O francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado - 15\$00

Pelo correio - 15\$80

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 2.ª A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista..... 2800

Antonieta - A Rússia bolchevista..... 1850

A Comunidade..... 830

A maçonaria e o proletariado..... 830

O Proletariado Histórico..... 830

Agência Lux:

O Sindicalismo e os intelectuais..... 830

Brilant - A greve geral..... 830

Carlos Rates - A ditadura do Proletariado..... 830

Celso Ferrarini - Os partidos políticos..... 1800

Chueca - Como não ser anarquista..... 830

Sr. Alberti - O amor livre..... 2800

Content - Contra o confusãoismo..... 830

Alberto Williams - 78 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos..... 830

Dufour - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 5800

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu..... 5800

Eliseu Reclus - A evolução social e a anarquia..... 830

Elisabacher - O anarquismo..... 830

Elievant - A minha defesa..... 830

Geo. Williams - Relação dos delegados do I. V. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo..... 830

Gladiator - A questão social no Brasil..... 830

G. O. N. M. - Proclamação constituinte..... 830

Gustavo Molinari - Problemas sociais..... 180

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra (2 vol.)..... 4300

Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 vol.)..... 4300

Guyau - Ensaio dum moral sem obrigação (2 vol.)..... 5800

Educação e Hereditariedade..... 2800

Hamont:

A conferência da Paz e sua obra..... 2800

Asliões da guerra mundial e o movimento operário na Grã-Bretanha..... 4800

Psicologia do socialismo anarquista..... 2800

A Ideia do Socialismo..... 830

Heliodoro Balgado:

O culto da maculada..... 5800

Mentiras religiosas..... 5800

Honório Leão - O Socialismo..... 2800

Jean Grave..... 2800

A Sociedade Futura..... 2800

 Anarquia fina e meios..... 5800 O indivíduo e a Sociedade..... 5800 João Bonança - O Seculo e o clero..... 2800 Joseph J. Etton - Unionismo..... 2800 Julio Guesde - A lei dos juros..... 830 Justo Barlet - Os I. W. W. na teoria e na prática..... 2800 Krapotkin: |

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 2800

O Ensino da História..... 830

O Ensino da Geografia..... 830

Alfredo Neves Dias - Razão (poema social)..... 830

Binet-Sangle - A Loucura..... 830

Charles Darwin - Origem das espécies..... 6800

Buckner:

O homem segundo a ciência Luz e Vida (2 vol.)..... 4800

Delesteiro de Sousa:

Através da História..... 1800

Os movimentos revolucionários..... 1800

A revolução francesa..... 1800

Deshumbert - Jesus de Nazaré..... 1800

Denoy - Descendentes do macaco..... 1800

Egas Moniz - A Vida Sexual..... 2800

Eça de Queiroz (2 vol.):

O Primo Basílio..... 8800

O Mandarim..... 8800

Os Males (2 vol.)..... 12800

A Relíquia..... 8800

A Cidade e as Serras..... 8800

Frade Mendes..... 8800

Casa Ramires..... 8800

Prosa Barbaresca..... 8800

Ecoss de Paris..... 8800

Cartas Familiares..... 8800

Cartas de Inglaterra..... 8800

Almas de Paris..... 8800

Notas Contemporâneas..... 8800

Ultimas páginas..... 8800

Ernesto de Silva - Teatro livre e artístico..... 830

Ernesto Haackel:

História da Criação..... 8800

Origem do Homem..... 2800

Almas de Paris..... 8800

Monismo..... 8800

Fague:

Iniciação filosófica..... 4800

Iniciação literária..... 5800

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 5800

Por terra de além mar..... 5800

Flamarion:

Iniciação astronómica..... 5800

Contos de Luar..... 5800

Contos de outros mundos (2 vol.)..... 2800

Fontenelle - Pluralidade dos mundos (2 vol.)..... 2800

Gorki:

Os vagabundos..... 5800

Guerra Junqueira - A Velhice do Padre Eterno (encadernado)..... 10800

Brochado..... 8800

Jaime Cortesão - Adão e Eva (teatro)..... 5800

Italo Zevi..... 5800

Jean Finot - A Ciência da Felicidade..... 1800

Laisant - Iniciação matemática..... 5800

Maupertuis - Ciência e Religião..... 4800

Neno Vasco - O Pecado de Simão..... 830

Orlando Margat:

Argas claras..... 5800

Pargame:

Origem da Vida..... 5800

Spencer:

Educação intelectual, moral e física..... 5800

Tolstoi:

Sonata de Kreutzer..... 5800

O canto do cisne..... 5800

Toulousse - Como se deve educar o espírito..... 2800

Vitor Hugo:

França e Bélgica (2 vol.)..... 6800

Noventa e três (2 vol.)..... 6800

Quem quer que (2 vol.)..... 12800

O Reino (2 vol.)..... 10800

Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)..... 5500

Zola:

Tereza Raquin..... 5800

Alegria de viver (2 vol.)..... 6800

Alcornoque (2 vol.)..... 6800

Atormentado das Rouças (2 vol.)..... 6800

Uma página de amor..... 5800

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço \$500

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

La Revista Blanca e Páginas Libres

Já se encontram na administração de A BATALHA, 4 destas interessantes revistas espanholas.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiros, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930. N.º 84, Rua do Amparo, 86 - LISBOA

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI "A BATALHA"

PAPELARIA VIVUA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA